



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1090

03.02.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume I: Fé e luta

Parte 3

A IDEIA NACIONAL-SOCIALISTA

É uma das questões mais difíceis de sempre pôr em palavras a ideia nacional-socialista:

"O nacional-socialismo é a vontade de viver de um povo encarnada num partido."

Poderia, de facto, encerrar o capítulo com esta frase, porque ela diz o essencial. Esta definição contém já as ideias de Volksgemeinschaft, autarquia e economia planificada, de Grande Alemanha, de raça e Lebensraum. Para o nacional-socialista, os programas não são dogmas, mas meios de sobrevivência que servem apenas um objectivo:

Assegurar o futuro do povo alemão e da raça branca!

No entanto, se agora faço uma descrição de toda a ideia nacional-socialista, sublinho desde já que não pretendo criar um novo dogma ou reescrever o programa do NSDAP. Também não pretendo desenvolver uma história da ideologia que se limite ao período de 1920 a 1945, mas incluo nas minhas considerações o longo

período de proibição e as consequências do actual movimento nacional-socialista.

No centro da ideia nacional-socialista está o conhecimento da Volksgemeinschaft. O Volk é o sistema natural numericamente maior, ao qual ainda podemos sentir uma lealdade espontânea, o sentimento de "pertença". Há um desenvolvimento natural deste sentimento de pertença, desde a mais pequena célula orgânica da comunidade humana - a família - até ao clã, à aldeia, à cidade, à região e, finalmente, ao povo. Se esta estrutura natural de um povo está presente e intacta, esse povo é feliz, prevalece um sentimento de confiança e de auto-confiança, e mesmo os maus momentos são ultrapassados rapidamente e basicamente sem dor. Só porque o nacional-socialismo conseguiu criar e moldar a Volksgemeinschaft é que foi capaz de oferecer ao mundo inteiro uma resistência resoluta durante seis anos. O Estado nacional-socialista não se desmoronou e não houve qualquer revolta popular até ao último minuto. Só com a clara derrota militar é que o povo se desmoronou, exausto pela barragem de bombas, terror e mentiras. Desde o início da revolução industrial, este sentimento pelo povo e pela pátria, o conhecimento da sua própria pertença ao todo nacional, foi sendo cada vez mais enterrado. Ainda estava vivo até à eclosão da Primeira Guerra Mundial e depois secou.

O sentimento de pertença ao círculo de vida mais próximo também se perdeu, porque a mobilidade aumentou e a fealdade das cidades modernas não permitiu que esses sentimentos surgissem de todo. A família alargada desintegrou-se e, actualmente, até a família nuclear já não é considerada moderna. Todas as fundações sobre as quais um estado saudável pode assentar diminuíram ou estão a vacilar sob os golpes de forças obscuras. Não se trata apenas de desenvolvimentos inevitáveis de uma sociedade industrial avançada; esta decadência dos mecanismos da ordem natural é promovida e parcialmente dirigida por um inimigo mundial oculto, que será discutido mais adiante. A decadência da ordem natural é algo que podemos observar de forma desapassionada. Lamentarmo-nos impotentes perante ela, como é habitual nos círculos burgueses, é um disparate; ignorá-la, como gostam de fazer os académicos völkisch do campo nacional, é estupidez.

Não podemos, como certas ditaduras educativas autoritárias, instalarmo-nos nos restos destas fundações e governar com uma arma em punho! Queremos aproveitar o anseio de uma ordem natural e segura que se faz sentir em todo o lado para criar de novo esses fundamentos. Queremos criar algo novo, não administrar os restos do antigo! Assim, não nos fixamos no Estado e na sua forma (autoritária), mas a nossa ideia é dirigida a todo o povo, é totalitária.

O nacional-socialismo vê-se a si próprio como uma visão do mundo völkisch, não autoritária, e por isso é também revolucionário e não conservador! O nacional-socialismo é uma mistura peculiar de consciência de elite e movimento de massas. De facto, as duas coisas excluem-se mutuamente e, no entanto, encontramos aqui

apenas uma das muitas contradições aparentes que permitem ao nacional-socialismo alcançar o seu poder e dinamismo únicos. O facto de, no seio do movimento nacional-socialista, as pessoas não serem da mesma espécie, mas sim de igual valor, de, desde o aluno da escola primária até ao estudante, todos se respeitarem e respeitarem uns aos outros, de não conhecermos o orgulho do estatuto, mas apenas a camaradagem incondicional, de, por conseguinte - em suma -, a comunidade nacional vindoura já estar pré-formada no movimento nacional-socialista, é o que torna este movimento tão atraente para os jovens e para aqueles que sentem que falta algo nas suas vidas. Mas isto também explica um outro princípio do movimento:

O movimento nacional-socialista reivindica o poder único e ilimitado na Alemanha!

Isso era tão verdadeiro ontem como o é hoje e amanhã. O nacional-socialismo não é um partido que quer chegar ao poder para implementar um qualquer programa, mas encarna em si mesmo uma comunidade vindoura que ou se afirma totalmente ou não se afirma de todo. A tragédia do nacional-socialismo foi o facto de Adolf Hitler não ter conseguido alcançar este objectivo, tendo feito um pacto com a reacção e sacrificado Ernst Röhm. A revolução nacional-socialista não fracassou em 1939, com o início da guerra, nem em Estalinegrado, nem no dia da rendição incondicional, fracassou devido à renúncia à Segunda Revolução e ao sacrifício insensato dos nacional-socialistas mais leais em 30 de Junho de 1934!

Este princípio deve ser defendido ainda com mais firmeza hoje do que era na altura. Os nacional-socialistas respeitam as leis da democracia, mas não escondem o facto de que não permitirão qualquer oposição quando eles próprios estiverem no poder. A oposição ao nacional-socialismo é uma oposição ao povo e, portanto, uma traição ao povo!

Um partido que exige para si o poder irrestrito e único no Estado, que reivindica para si o direito de moldar o futuro Estado nos ramos do movimento já no tempo da luta, tal partido precisa de um princípio especial de organização. Diferentes de todos os outros partidos são as tarefas que o movimento nacional-socialista se propõe:

Conciliar todas as correntes, classes e classes do povo dentro de si, ganhar o coração do povo, educar este povo e formar o modelo do novo Reich já nas fileiras do movimento. Para poder realizar tudo isto, Adolf Hitler criou um dia para o seu movimento - o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães - o Führerprinzip, o princípio da selecção dos melhores, das iniciativas pessoais e da responsabilidade, da disciplina e da ordem. É um princípio essencialmente militar que se tem revelado há milénios na maior situação de excepção com que os povos e as nações podem ser confrontados: **A guerra.**

Mesmo o Estado democrático não renuncia a este princípio quando se trata do domínio militar. Mas será que os democratas acreditam realmente que os problemas da paz são menores do que os da guerra e que, por conseguinte, o princípio anônimo da decisão por maioria, que preferem ao princípio do líder como "melhor", não é adequado neste caso? Se não, porque é que não "democratizam" o exército como "democratizaram" a política? Que incoerência assustadora e hipócrita!

Considero o princípio do dirigente militar superior às decisões irresponsáveis e aleatórias da democracia e apelo à sua transferência para a esfera do Estado. Isso é honesto e coerente. Os democratas, por outro lado, dizem que as decisões por maioria são um princípio de ordem sagrado e comprovado que deve ser inviolável. Os opositores a este princípio são perseguidos e presos, mas nunca sonhariam em dirigir o seu próprio exército ou polícia de acordo com estes princípios sagrados.

Pergunto-vos a sério, democratas:

Qual é a diferença, por exemplo, entre a esfera militar e a gestão de uma economia nacional, que os senhores estão a "democratizar" avidamente? Achem que é mais fácil dirigir um exército do que um Estado? Ou sabem muito bem que quase nenhum de vós conseguiria manter-se na manjedoura se tivesse de assumir a responsabilidade pessoal pelas vossas decisões erradas? Não receiam que todo o vosso patético diletantismo viesse à luz do dia se deixassem de poder confiar em decisões de eleitores, reuniões de conselhos de administração ou resoluções de grupos parlamentares, mas tivessem de olhar o povo honestamente nos olhos? Já não sabem o que move o povo, já não falam para o povo mas para as lentes da televisão, já não dizem a vossa opinião honesta mas cortejam a simpatia dos ignorantes! Vocês, democratas, são as criaturas mais nojentas que alguma vez dirigiram uma nação! Os jovens nas fileiras do movimento nacional-socialista sentem-no e cospem-vos em cima!

É claro que não existe um princípio de ordem perfeito, e o princípio do Führer nacional-socialista, em particular, tem de enfrentar uma grande dificuldade: o **cultivo de uma elite de liderança capaz.**

Desde a morte de Adolf Hitler, já não existe "o" Führer. Depois da guerra, só havia imitações do Führer, imagens distorcidas da sua própria vaidade! A organização clandestina nacional-socialista, o **NSDAP/AO (Auslands- und Aufbauorganisation der NSDAP)**, declara que, desde a morte de Adolf Hitler, ninguém pode reivindicar a autoridade que naturalmente pertencia ao Führer com base no seu gênio, que ser um líder político significa ter mais responsabilidade, mostrar mais desempenho e fazer mais sacrifícios do que outros.

Nas fileiras do NSDAP/AO, o princípio do Führer é realizado de forma mais pura, talvez melhor do que no Terceiro Reich. Nas fileiras deste movimento clandestino, está a emergir uma elite militante que, em breve, poderá ter de assumir a responsabilidade pelo nosso povo, pelo qual estes combatentes ainda hoje atravessam as prisões da república ocupante. Está a ser criado aqui um novo tipo de pessoa que não tem nada, mas mesmo nada, a ver com os "dignitários" corruptos e tímidos em termos de responsabilidade do Estado da Alemanha Ocidental. Os novos chefes serão duros, orgulhosos das suas convicções e dos sacrifícios que tiveram de fazer; amarão o seu povo e não o trairão; conhecerão a pobreza e o desespero, mas terão aprendido que a vontade força tudo. Serão duros com as perseguições, conhecerão e enfrentarão os seus adversários: **ELES SÃO A NOVA ALEMANHA!**

A ideia nacional-socialista da Volksgemeinschaft contém uma ideia de revolução completamente diferente daquela que a democracia teve em tempos e que o bolchevismo ainda representa. Para nós, nacional-socialistas, quando falamos de revolução, não se trata de chacinas indiscriminadas, não se trata de banhos de sangue e de ajustes de contas antigos, mas sim de um começo completamente novo, da reconciliação de todos os alemães num Estado alemão. A revolta nacional de 30 de Janeiro de 1933 passou sem que uma única vidraça fosse estilhaçada. Foi certamente uma das revoluções mais poderosas da história mundial, mas certamente também a menos sangrenta - não deve ser comparada com a culpa de sangue dos democratas de 1789 ou da Revolução Bolchevique de Outubro de 1917!

Este princípio também se aplica ao actual movimento nacional-socialista. A nossa Segunda Revolução será uma grande oferta de reconciliação, abrangendo todos os alemães! Uma amnistia geral esvaziará as prisões, todos terão a oportunidade de provar o seu valor no novo Estado de todos os alemães - tanto os antigos criminosos como os adversários políticos de ontem. Só quando esta confiança for defraudada é que eles atacam, como só os nacional-socialistas podem atacar: **Rapidamente, com dureza, sem piedade e em profundidade!**

O crime será reprimido com energia, os traidores nacionais e de alto nível serão abatidos, as forças anti-alemãs serão combatidas. Um novo sistema judicial revolucionário substituirá a jurisdição burguesa e, de acordo com os estatutos do Tribunal Popular, será guiado por um único princípio:

O QUE É CORRECTO É O QUE É BOM PARA O POVO ALEMÃO!

É claro que nós, nacional-socialistas, aprendemos com a derrota de 1945. Sabemos hoje que perdemos porque, no frenesim nacional de 1933, não tivemos em conta que um adversário decisivo ainda estava vivo: **a reacção!**

Foi a reacção que finalmente derrotou o nacional-socialismo, que tornou impossí-

vel a vitória na guerra mundial através de um abismo de traição, e que conduziu o povo alemão à maior catástrofe da sua história recente: **Ao colapso.**

Nos corações dos jovens nacional-socialistas arde hoje o ódio à reacção, a essa camarilha de conservadores burgueses que sabem adaptar-se com tanta agilidade e que, mesmo depois de uma nova vitória, voltarão a entrar nas fileiras do movimento, apenas para o empurrar para o abismo quando a sorte ameaçar mudar. Isto não pode voltar a acontecer; milhares de jovens combatentes que sabem o que está em jogo defendem este juramento!

Nós, nacional-socialistas, não confiaremos mais neste grupo, não utilizaremos mais os seus serviços. A burguesia pertence ao monte de esterco da história - mas o futuro pertence aos revolucionários! Todos nós, nacional-socialistas, patriotas alemães e lutadores pela liberdade, professamos a ideia da Segunda Revolução. Que o movimento de libertação alemão pode esmagar o bolchevismo, provámo-lo em 1933; que também vencerá a reacção para completar a revolução alemã, é o legado de Ernst Röhm, que os combatentes da liberdade da nova geração cumprirão.

Os nacional-socialistas são socialistas, ou seja, procuram um caminho nacional alemão para uma comunidade socialista. Por conseguinte, procuram uma fusão das duas grandes correntes revolucionárias do nosso tempo - a fusão do nacionalismo e do socialismo. Enquanto os nacionalistas burgueses e os socialistas revolucionários se enfrentarem como inimigos irreconciliáveis, o sistema capitalista utilizará esta inimizade para a sua própria sobrevivência. Só um movimento revolucionário que utilize o carácter explosivo da questão nacional, ao mesmo tempo que defende vigorosamente os interesses dos mais desfavorecidos, poderá vencer este sistema. O socialismo não é a luta de classes. O socialismo é a luta comum de todas as classes e propriedades de um povo por uma vida decente!

Os problemas do futuro são enormes. Só podem ser resolvidos se todos se mantiverem

unidos

:

O empresário e o trabalhador, o estudante e o aprendiz, o empregado e o camponês, unidos pelo laço de aço de um movimento único e abrangente, cujos especialistas procuram soluções reais e não transformam os problemas em cola. A força de trabalho de uma nação de 80 milhões, a sua inventividade, a sua diligência, utilizadas no interesse de todos os alemães - eis o socialismo alemão!

Os marxistas suspeitam que o demónio do sistema capitalista é a propriedade privada dos meios de produção. Nacionalizam e acreditam, assim, ter resolvido o problema, ajudando a despontar um futuro melhor. Mas, no fundo, tudo continua na mesma:

As matérias-primas são caras e escassas, as pessoas não têm vontade de trabalhar, um enorme aparelho de planeamento toma decisões erradas e dispendiosas, os problemas económicos transformam-se em crises permanentes. Nenhuma economia gerida pelos marxistas se revelou mais capaz do que os sistemas capitalistas do Ocidente. Muitos concluem que o capitalismo é o melhor e aceitam humildemente as suas crises.

Esqueceste-te mesmo de tudo?

Que o nacional-socialismo, em apenas dois anos, tenha retirado das ruas seis milhões de desempregados; que não tenha havido greves e que o trabalhador alemão tenha sido, pela primeira vez, um cidadão igual e já não um proletário explorado; que os empresários tenham continuado a ser proprietários das suas fábricas e que uma gestão e direcção central da economia tenham, no entanto, garantido a justiça; que os trabalhadores pudessem, pela primeira vez, viajar em grande número para o estrangeiro, que as prestações sociais fossem exemplares, que todas as profissões fossem respeitadas e que ninguém menosprezasse os outros por supostamente fazerem trabalhos braçais; que o desempenho contasse, e não os diplomas escolares; que a economia alemã funcionasse a todo o vapor e, no entanto, não fossem necessários trabalhadores estrangeiros; que a Alemanha fosse independente da economia mundial capitalista e, no entanto, todos estivessem bem; esqueceram-se de tudo isto, seus alemães? Isso era o socialismo alemão, a conquista de apenas seis anos de paz de um Estado nacional-socialista!

Não sou um teórico, nem quero sê-lo. Não é minha intenção fazer uma introdução à economia nacional-socialista. No entanto, gostaria de iluminar brevemente alguns pontos que constituem o desenvolvimento de uma economia nacional socialista. O ponto central é a ideia do Estado corporativo. O nacional-socialismo não nega a existência de diferentes estratos e classes e os seus diferentes interesses. No entanto, não segue a afirmação do marxismo de que, em última análise, apenas duas classes, a burguesia e o proletariado, devem confrontar-se e lutar entre si. Também não segue o argumento capitalista de que a luta de todos contra todos, chamada "livre jogo de forças", deve conduzir automaticamente à melhor e mais justa solução.

O nacional-socialismo considera indispensável um controlo global da economia para evitar que decisões erradas e dispendiosas se tornem incontroláveis, para evitar que se produzam coisas completamente inúteis e que outras não sejam produzidas por não serem financeiramente rentáveis. Para que o controlo global seja possível, o nacional-socialismo deve acabar com o "livre jogo de forças", o actual caos económico. Todas as associações profissionais e grupos

de interesse já existentes serão incorporados em grandes instituições organizadas de acordo com linhas objectivas, as corporações, nas quais estarão igualmente representados empregadores, empregados e representantes do movimento nacional-socialista. No futuro, a co-determinação e a co-responsabilidade do cidadão individual far-se-ão através destas corporações, e não mais através de partidos que se combatem e se impedem mutuamente.

As pessoas não nascem em partidos, mas nascem numa família, crescem numa cidade, numa aldeia, numa região e passam a maior parte da sua vida no seu local de trabalho. Estes são os organismos naturais de uma sociedade em que o indivíduo pode e deve ter uma palavra a dizer. Os partidos são algo de antinatural, divisivo. São anacrónicos! No entanto, é através destas corporações que se faz o planeamento e o controlo de toda a economia nacional. A chave da política económica marxista é a propriedade dos meios de produção. O caos de planeamento nos Estados comunistas é prova suficiente da incorrecção desta ideia.

A chave da política económica capitalista é o "livre jogo de forças". A crise crescente da economia ocidental também desmente esta ideia. A chave da política económica nacional-socialista é, pelo contrário, o poder de dispor dos meios de produção. Isto significa que o empresário em causa tem de se submeter às decisões de planeamento do Estado, que foram elaboradas de comum acordo nas empresas, deixando assim de ter o livre poder de dispor dos seus meios de produção, mas continua a ser o proprietário, pelo que continua a ter interesse em trabalhar bem e a baixo custo para ganhar bem.

É esse o nosso modelo de solução, o socialismo alemão:

Um planeamento económico que continua a dar a uma economia privada a possibilidade de se desenvolver livremente - no âmbito das decisões de planeamento do Estado. Só quando o empresário ultrapassa os limites é que, em casos excepcionais, pode ser nomeado um comissário de Estado, após consulta da sua corporação. Em qualquer dos casos, porém, a propriedade privada permanece intacta, pois é o motor do bom funcionamento da economia nacional. Uma economia nacional construída desta forma garante que todas as sub-áreas da vida völkisch possam ser orientadas numa só direcção.



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarität von Massenterror, Völkermord, Vertreibung und Verdrängung haben nicht abgenommen, das Kalte der globalen Welt ersetzt hoch gelobte Völkern. Adolf Hitler ist zurück.
Alle Nationalsozialisten sind wieder offene Völkern- und Rassenkrieger. Die Bewegung ist stärker als je zuvor, weil die Größe des biologischen Völkern ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.
Die vorwiegend gegen die Juden, die "Völkern" - gegen alle weißen Völkern (1) - zu kämpfen. Seine Mittel sind Ermordung, Vertreibung und Rassenkrieger.
Die "Völkern" oder "Völkern", die in Wahrheit ist ein Rassenkrieg, ist ein Propagandakrieg. Inoffiziell ist auf einen Völkernkrieg. Inoffiziell ist ein Völkernkrieg ist ein Völkernkrieg.
Hilf Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.mountingtheancient.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudou a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (133) Fourth 1973 April 25, 2022 (136)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight with us side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "legal" or "illegal", whether in civilian battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hilf Hitler!
Gottfried Lueck



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!